Ministério do Turismo

Instituto Brasileiro de Museus

Museu do Ouro

PLANO MUSEOLÓGICO

MUSEU DO OURO

2017-2021

Revisado em dezembro/2019

Presidente da República

Jair Bolsonaro

Ministro do Turismo

Marcelo Álvaro Antônio

Secretário Especial da Cultura

Roberto Alvim

EQUIPE Ibram

Presidente do Ibram

Paulo César Brasil do Amaral

Chefe de Gabinete Substituta / Kelma Leão

Procuradora-Chefe / Eliana Alves de Almeida Sartori

Chefe do Núcleo de Relações Institucionais / Marlon Duarte Barbosa

Auditor-Chefe / Werner Neibert Bezerra

Diretor do Departamento de Planejamento e Gestão Interna – Ibram / Dênio Menezes da Silva

Diretora Substituta do Departamento de Difusão, Fomento e Economia dos Museus – Ibram / Eneida Braga Rocha de Lemos

Diretora do Departamento de Processos Museais – Ibram / Carolina Vilas Boas

Coordenador Geral de Sistemas de Informação Museal – Ibram / Alexandre Feitosa

Chefe do Escritório de Representação Regional do Ibram MG/ES / Cláudia Chaves

EQUIPE DO MUSEU DO OURO/Ibram

Diretor do Museu do Ouro - Ibram

Paulo José Nascimento Lima

Servidores

Andréia Neves Figueredo

Hercília Batista Herculano

Isabella Carvalho de Menezes

Jurandir dos Santos Oliveira

Helena Antônia Guimarães Moura

Leonardo Miranda Paternost

Márcia de Oliveira Rocha

Rafael Campos das Dores

Equipe Terceirizada

Ana Paula Silva Novaes

Ana Paula Rodrigues Teixeira Araújo

Antônio Carlos Nunes Matheus

Charles Antônio Neri Pinto

Douglas Alves Magalhães

Igor Fagundes Pontes

Karine Cristina de Jesus Sena

Leonardo da Silva Santos

Letícia Vitória Rodrigues Pereira

Marilene Pereira de Jesus

Oleir da Silva Pinto

Ronan Maciel de Brito

Sandra Suely de Carvalho

Sueli da Silva Ramos

Valdemir Dias da Silva

Valdinei Constâncio da Silva

Estagiários

Eric Márcio Ferreira Silva

Graciele Anny Ferreira dos Santos

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO **06**

1. DEFINIÇÃO DA INSTITUIÇÃO **08**
1.1 - Histórico do Museu do Ouro **09**
1.1.1 – A Casa da Real Intendência e Fundição do Ouro de Sabará 09
1.1.2 – A Criação do Museu do Ouro e tombamento do imóvel 10
1.1.3 – A incorporação da Casa Borba Gato 11
1.2 - Caracterização dos Acervos **12**
1.3 - Caracterização dos públicos **13**
1.4 – Diagnóstico **14**
1.4.1 – Análise SWOT 14
1.5 – Missão, visão e valores **16**
1.5.1 Missão Institucional 16
1.5.2 – Visão 16
1.5.3 – Valores 16
1.6 – Objetivos Estratégicos **17**
1.7 – Período de Vigência **19**

2. PROGRAMAS **20**
2.1 - Programa Institucional **21**
2.1.1 - Gestão Administrativa Atual 21
2.1.2 - Proposta de Regimento Interno do Museu do Ouro 23
2.1.3 - Proposta de Organograma Funcional 24
2.2 - Programa de Gestão de Pessoas **25**
2.3 - Programa de Acervos **26**
2.3.1 – Museológico 26
2.3.2 – Arquivístico 30
2.3.3 – Bibliográfico 33
2.4 - Programa de Exposições **35**
2.4.1 - Exposição de Longa Duração 35
2.4.2 - Exposições de Curta Duração 37
2.5 - Programa Educativo e Cultural **38**
2.6 - Programa de Pesquisa **41**
2.6.1 – Institucional 41
2.6.2 – Público 41
2.7 - Programa Arquitetônico – Urbanístico **43**
2.7.1 - Museu do Ouro (edifício sede) 43
2.7.2 - Casa Borba Gato 48
2.8 - Programa de Segurança **49**
2.8.1 - Segurança Patrimonial 49
2.8.2 - Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico 50
2.9 - Programa de Financiamento e Fomento **53**
2.10 - Programa de Comunicação Social **55**
2.11 - Programa Socioambiental **57**
2.12 - Programa de Acessibilidade Universal **58**

3. PROJETOS ESTRUTURANTES **59**
3.1 - Requalificação do Museu do Ouro **60**
3.2 - Requalificação da Casa Borba Gato **61**
3.3 - Reformulação Expográfica do Museu do Ouro **62**
3.4 - Construção do Anexo Técnico-Administrativo **57**

BIBLIOGRAFIA

APRESENTAÇÃO

Desde o ano de 2003 o campo museológico brasileiro vem passando por mudanças que culminaram, em 2009, com a criação do Estatuto dos Museus (Lei nº11.904/09) e do Ibram (Lei nº11.906/09), e em 2013, com o Decreto de Regulamentação do Estatuto (Decreto nº8.124/13).

A partir desse aparato legal e com uma série de parâmetros técnicos instituídos antes mesmo da criação do Ibram, tendo em vista a ampla atuação do antigo Departamento de Museus e Centros Culturais do IPHAN, ferramentas de gestão foram sendo elaboradas de forma a profissionalizar a atuação dos museus no país. Dentre essas ferramentas é possível destacar o Plano Museológico.

Recentemente, o Ibram editou uma nova instrução normativa (IN nº3, de 25/05/2018), onde são estabelecidos os procedimentos técnicos para a elaboração de planos museológicos dos museus pertencentes à sua estrutura.

Essa instrução normativa define plano museológico como "*ferramenta básica de planejamento estratégico, de sentido global e integrador, indispensável para a identificação da vocação da instituição museológica para a definição, o ordenamento e a priorização dos objetivos e das ações de cada uma das suas áreas de funcionamento, bem como fundamenta a criação ou a fusão de museus, constituindo instrumento fundamental para a sistematização do trabalho interno e para a atuação dos museus na sociedade*".

Em relação ao Museu do Ouro, desconsiderando eventuais revisões ao longo do caminho, temos registrados o seguinte histórico de ciclos de vigência dos seus planos museológicos:

- 2007 – 2010
- 2011 – 2016
- **2017 – 2021**

Ao longo dos ciclos o processo de elaboração dessa ferramenta no MDO foi caminhando para uma construção cada vez mais coletiva. E tendo em vista a entrada de novos servidores com o Concurso de 2010, o documento atual contou com sua ampla participação, além dos colegas do Ibram Sede. Nossa pretensão é de que no próximo

ciclo (2022-2026) nós tenhamos de condições de continuar nesse caminho, avançando com a inclusão de ferramentas de consulta externa, ao exemplo de audiências públicas ou seminários com ampla participação popular. Ampliando ainda mais a legitimidade e transparência no processo de construção dessa ferramenta essencial à atuação do MDO na sociedade.

O presente documento trata da revisão do ciclo de vigência 2017-2021, que teve sua versão original encaminhada ao Ibram sede em 23/10/2017. As adaptações e complementações ora apresentadas tomaram por base as recomendações constantes na Nota Técnica nº12/2018/CAMUS/DPMUS de 18/07/2018 (conforme Processo SEI nº 01415.000876/2018-84).

Cabe ressaltar que entre a data da referida Nota Técnica da CAMUS e esta devolutiva, que só ocorre agora em setembro/2019, o Museu do Ouro passou por processos de mudança em sua gestão que impactaram diretamente no espaço de tempo para essa resposta. Entre essas alterações, destacamos a mais significativa que foi a mudança na sua Direção, com o novo gestor tendo sido nomeado em julho/2018, por meio da Portaria nº 238, de 05/07/2018. Também nesse mesmo período tivemos a edição da MP 850/2018, que previa a extinção do Ibram e a criação da Agência Brasileira de Museus – ABRAM, o que acarretou em um momento de incertezas para o Instituto, e, consequentemente, para suas unidades museológicas.

Com a entrada de um novo Diretor o MDO entrou em um processo natural de transição que envolveu um diagnóstico, inclusive para fornecer subsídios para a nova gestão dar continuidade aos processos que já estavam em desenvolvimento e que se mostraram vitais à Instituição, como os projetos relacionados à infraestrutura do Museu, notadamente os que envolvem o restauro dos seus edifícios; a requalificação do seu circuito expositivo; a reorganização de rotinas internas; bem como a manutenção dos projetos educativos, que garantem o relacionamento mais próximo do Museu com a sociedade, entre outros.

Paulo José Nascimento Lima
Diretor do Museu do Ouro

PARTE 1

DEFINIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1. DEFINIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 - Histórico do Museu do Ouro

1.1.1 - A Casa da Real Intendência e Fundição do Ouro de Sabará

A descoberta e o desenvolvimento da atividade de extração de ouro na região conhecida como as Minas Gerais acarretaram a fundação de inúmeros povoados na região. Sendo um desses núcleos de povoamento, Sabará surgiu a partir de pequenos arraiais fundados por bandeirantes, no final do século XVII.

Com o passar dos anos, Sabará é elevada à categoria de vila, logo após a Guerra dos Emboabas em 1711, passando a se chamar Vila Real de Nossa Senhora da Conceição do Sabará. A condição de vila trouxe para a localidade *status* e uma série de vantagens, como benfeitorias urbanas, Casa de Câmara e Cadeia e de Fundição de Ouro.

A Casa de Fundição de Sabará entrou em funcionamento em julho de 1734. Entretanto, já no ano seguinte, a Coroa Portuguesa adotou novo sistema de cobrança do Real Quinto, conhecido por *Capitação*, e as Casas de Fundição foram extintas. Criaram-se, então, nas vilas sedes de Comarca, as Intendências do Ouro. Estabelecida por Carta Régia datada de 28 de janeiro de 1736, a Real Intendência do Ouro de Sabará era uma das mais importantes da região das *Minas Gerais* devido à sua área de abrangência e volume de produção de ouro. Funcionou de forma autônoma, até 1750, quando nova reestruturação administrativa recria as antigas casas de fundição, integrando-se a elas as já existentes intendências.

O restabelecimento da Casa de Fundição de Sabará acontece por intermédio de Ofício datado de 21 de julho de 1751, porém devido ao precário estado de conservação da construção, são solicitadas providências para a sua reforma. Diante da situação, a Carta Régia de 01 de agosto de 1751 determina a reedificação do prédio, assim como a vinda, da cidade do Rio de Janeiro, de material e equipamentos para seu funcionamento. Como resultado dessas intervenções, é possível que a edificação tenha adquirido as suas características arquitetônicas atuais, tornando-se um sobrado, ficando o primeiro pavimento ocupado pelas instalações administrativas e o segundo utilizado como residência dos intendentes, ganhando, com isso, seus elementos

decorativos internos, como os forros de madeira apainelados dos tetos das salas.

Posteriormente, em meados do século XIX, todas as casas de intendência e fundição já haviam paralisado as suas atividades, sendo a Casa da Real Intendência e Fundição do Ouro de Sabará extinta no ano de 1830, porém, a abolição formal desses estabelecimentos só iria ocorrer por lei em 25 de outubro de 1832, já durante o Segundo Reinado.

Com o término das suas atividades administrativas, a construção foi levada a leilão em 1840, sendo arrematada pelo Comendador Séptimo da Paula Rocha, que passou a utilizá-la como sua residência, instalando também no local uma escola.

1.1.2 - A Criação do Museu do Ouro e tombamento do imóvel

No ano de 1937, os descendentes do Comendador Séptimo da Paula Rocha vendem o imóvel da antiga casa de intendência e fundição, praticamente em ruínas, para o engenheiro *Louis Ensch*, diretor da Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, que o doa, dois anos depois, ao governo brasileiro. Em 30 de outubro de 1940, o governo federal transfere a tutela administrativa e patrimonial do prédio para o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN, órgão do então Ministério da Educação e Saúde que o restaurou para transformá-lo em um museu que documentasse e sintetizasse a história da mineração do ouro na antiga Capitania de Minas Gerais.

Em 23 de abril de 1945, o Presidente da República Getúlio Vargas, por intermédio do *Decreto n° 7.483,* cria o Museu do Ouro*,* sendo a instituição oficialmente inaugurada no dia 16 de maio de 1946.

Em 28 de junho de 1950, a Casa da Real Intendência e Fundição do Ouro de Sabará, atual Museu do Ouro, é tombada como Patrimônio Nacional, através do *Processo n° 429-T-50, Inscrição n° 384, Livro de Belas Artes, folha 75*.

No final da década de 70, do século XX, o Museu deixa de ser administrado pela Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN e passa a integrar o Grupo II de Museus e Casas Históricas da extinta Fundação Nacional *Pró- Memória.*

Posteriormente, em 1991, a gestão administrativa e patrimonial do Museu foi transferida para o Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural - IBPC, porém, no ano de 1995, ocorre nova mudança administrativa, voltando a Instituição para a esfera do

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, sendo a sua gestão entregue a 13ª Superintendência Regional/MG. Em 26 de janeiro de 2007, por intermédio da *Portaria - IPHAN n° 43*, o Museu passa a responder diretamente ao DEMU, departamento da administração central do Instituto.

Com a criação do Instituto Brasileiro de Museus - Ibram, em janeiro de 2009, através da *Lei n° 11.906*, o Museu do Ouro passou a fazer parte da sua estrutura.

1.1.3 – A incorporação da Casa Borba Gato[1]

A "Casa Borba Gato" é uma construção de meados do século XVIII e seu nome é originário das comemorações do bicentenário da elevação de Sabará a Vila, quando a Câmara Municipal rebatizou a antiga "*Rua da Cadeia*" como "*Rua Borba Gato*", local onde se encontra a edificação. Sendo assim, ao contrário do que muitos pensam, não guarda nenhuma relação direta com o bandeirante paulista que teria falecido em 1718, portanto, antes da construção do Casarão.

De acordo com a documentação, o imóvel teve vários usos ao longo de sua existência: residência, hospedaria, escola, entre outros. Em 1983 o Museu do Ouro passou a alugar o espaço, por meio de uma ação colaborativa entre comerciantes e empresários locais que doavam valores mensais. Nesse período passou a funcionar no Casarão o Centro de Difusão Cultural do MDO e já em 1984 foi reconhecido como bem de utilidade pública pela municipalidade.

Em 1987 o imóvel é desapropriado pelo então Ministério da Cultura, passando a pertencer ao IPHAN e em 1992 foi restaurado, quando passou a funcionar ali o Centro de Memória do Museu do Ouro.

Funcionando como anexo do MDO, atualmente abriga o Arquivo Histórico, o Arquivo Institucional e a Biblioteca do Museu.

[1] É importante ressaltar que o MDO trabalha para o entendimento de que todas as vezes que se refere à Casa Borba Gato ela deve ser compreendida como imóvel ANEXO ao Museu do Ouro, parte integrante deste, e não como instituição autônoma, independente, isolada ou "à parte".

1.2 – Caracterização dos acervos

O MDO é o único museu voltado especificamente à temática do ouro no país, e abriga acervos de três naturezas: museológico, arquivístico e bibliográfico.

O acervo museológico começou a ser constituído em meados da década de 40 do século XX, portanto, logo após a criação do Museu (em 1945/6). Inicialmente, foram adquiridos, por meio de compras e doações de famílias tradicionais do Estado de Minas Gerais, objetos com temas relacionados a História e a Religião, além de remanescentes do antigo casarão. Atualmente é constituído, em sua maioria, por peças de mobiliário, armaria, porcelanas, imaginária religiosa e objetos ligados à prática da mineração, datados entre os séculos XVIII e XIX. A coleção conta com aproximadamente 679 itens.

O acervo arquivístico do MDO começou a ser constituído em meados da década de 50 do século XX e compõe-se de documentação cartorial originada nas Ouvidorias e Provedorias, dos Cartórios do Primeiro e Segundo Ofícios da outrora comarca do Rio das Velhas, sediada na Vila Real de Nossa Senhora da Conceição do Sabará. Possui datas limites entre 1713 e 1974, e se constitui em importante fonte de informações para aqueles que buscam entender o cotidiano da gente mineira desde a ocupação desse território, se prestando igualmente à produção e revisão historiográfica, a trabalhos acadêmicos, estudos genealógicos e comprovações de direitos de cidadãos.

O acervo bibliográfico, iniciado em meados dos anos 40, do século XX, através de doações de entidades públicas, privadas e particulares, possui cerca de 3 mil títulos registrados, entre os quais se encontram obras referentes à história e cultura de Minas Gerais, escravismo, mineralogia, arquitetura, entre outras.

1.3 – Caracterização dos públicos

O Museu do Ouro possui uma média de visitação anual de 13 mil pessoas. Cerca de cinquenta por cento desse público é constituído por estudantes e o restante pelo público em geral, como moradores da cidade, pesquisadores, turistas nacionais e estrangeiros e participantes dos projetos e eventos promovidos pela instituição.

Com relação ao público escolar, cerca de 85% das visitas são procedentes de Belo Horizonte e região metropolitana e 15% das escolas estão localizadas no município de Sabará. Metade das escolas que visitam o Museu do Ouro pertencem à rede particular de ensino. Quanto ao nível de ensino das turmas que visitam o museu, há prevalência de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, seguidos de perto por alunos do 5º ano. A procura desses níveis de ensino pelo museu, justifica-se, em grande medida, pelos conteúdos curriculares da disciplina de História, que se afinam com os eixos temáticos da exposição.

Entre os visitantes espontâneos, a participação dos moradores de Sabará ainda é reduzida, em média 10% do público total. Esse número é influenciado pelas ações propostas pelo museu, geralmente direcionadas ao público local. O público estrangeiro representa entre 1 a 2% do total de visitantes.

1.4 Diagnóstico

O diagnóstico foi realizado a partir de consulta a fontes documentais, relatórios, processos, observação e entrevista com os funcionários. A partir desses instrumentos, procedeu-se com a análise SWOT (pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças aplicadas ao contexto da unidade museológica), conforme apresentado a seguir:

1.4.1– Análise SWOT

Pontos Fracos	**Pontos Fortes**
Não é uma unidade gestora	Possui acervos museológicos e arquivísticos de grande relevância histórica e artística.
Espaços internos (técnicos e administrativos) e infraestrutura limitados e necessitando de intervenção/restauro.	Dispõe de amplos pátios e um terreno anexo.
Não possui orçamento específico e dispositivos institucionais de gestão (regimento interno e organograma funcional) destinados ao seu funcionamento e manutenção.	Projetos educativos de qualidade e com grande potencial de ampliação da atuação do Museu junto à sociedade, criando vínculos mais longevos.
Necessidade de requalificação e ampliação dos seus espaços expositivos	
Ausência de local para o adequado processamento técnico do acervo (ações de documentação e conservação)	

Oportunidades	**Ameaças**
Parcerias com o poder público municipal, universidades e instituições culturais, viabilizando a realização de projetos e ações culturais.	Ausência de uma Associação de Amigos ou instituição similar.
Está localizado em uma cidade histórica - Sabará, sendo o único museu estruturado do município, instalado em uma antiga Casa de Intendência e Fundição.	Localização da sede no alto de uma ladeira.
Reaproximação com a comunidade local.	Deficiência de políticas que priorizem as áreas de cultura e turismo.
	Estado de conservação dos edifícios.
	Equipe desfalcada após aposentadorias.

1.5– Missão, visão e valores

1.3.1 – Missão Institucional

Prestar serviços à sociedade como instituição museológica dedicada à pesquisa, preservação, comunicação e valorização do patrimônio cultural relacionado aos marcos da memória local e à mineração do ouro, bem como sua influência no desenvolvimento socioeconômico e cultural de Sabará, Minas Gerais e do Brasil.

1.3.2 – Visão

Ser reconhecido no país como instituição de referência nas questões relacionadas aos marcos da memória local sabarense e mineração do ouro.

1.3.3 – Valores

- Comprometimento com o trabalho
- Criatividade na condução das ações
- Transparência nos procedimentos e comunicação com a sociedade
- Ética no exercício das funções
- Eficiência e sustentabilidade no uso dos recursos
- Respeito à diversidade sociocultural
- Valorização e respeito à pluralidade de memórias

1.4 – Objetivos Estratégicos

Observando os princípios expressos no Estatuto dos Museus (Lei Federal nº 11.904/09), no seu Decreto de Regulamentação (Decreto nº 8.124/13), na IN nº 3 do Ibram, de 03/05/18, e em consonância com as demais políticas públicas para o setor museológico, são objetivos do Museu do Ouro:

- Promover a constante atualização da instituição por meio dos vários projetos que requalifiquem suas ações, espaços e estruturas, oferecendo ao Museu do Ouro condições para continuar cumprindo seu papel na sociedade;

- Oferecer ao público experiências de qualidade a partir de todas as ações do MDO;

- Abrir novas frentes de aproximação e diálogo do MDO com a sociedade, tornando-o referência em ações de preservação da memória e meio ambiente;

- Operacionalizar as ações e projetos sempre alinhados ao Ibram, de modo que o Museu atue no Estado de Minas Gerais como um efetivo braço da política pública museológica desenvolvida pelo Instituto;

- Tornar o MDO uma instituição empenhada na acessibilidade de todos os tipos de público;

- Manter e ampliar a atual malha de relacionamento com instituições nos âmbitos municipal, estadual e federal, especialmente as vinculadas às áreas de cultura, pesquisa, ensino, lazer, turismo e meio ambiente.

- Fomentar novas parcerias com instituições e sociedade civil com vistas a contribuir no cumprimento dos seus objetivos socioculturais e na obtenção de novas fontes de recursos;

- Manter a atividades museológicas essenciais, dando continuidade e ampliando as ações de pesquisa, preservação e comunicação do patrimônio cultural sob sua guarda;

- Revisar ou criar instrumentos de gestão técnica e administrativa;
- Desenvolver estratégias para manutenção e ampliação do seu quadro de pessoal, garantindo assim o pleno funcionamento do MDO e de suas atividades;
- Gerir o Museu de forma eficaz e eficiente, tendo os profissionais da Instituição como principais parceiros, promovendo a qualidade de vida e buscando oferecer condições adequadas no ambiente de trabalho.

1.5 – Período de Vigência

O plano museológico de uma instituição se configura em um planejamento institucional global a médio e longo prazo. De acordo com a Instrução Normativa nº3, de 25/05/2018, seu prazo de vigência varia entre 3 a 5 anos.

Dessa forma, o Museu do Ouro estabelece que o **ciclo de vigência** do seu atual plano museológico será de **5 anos**, abrangendo o período de **2017-2021**.

PARTE 2

PROGRAMAS

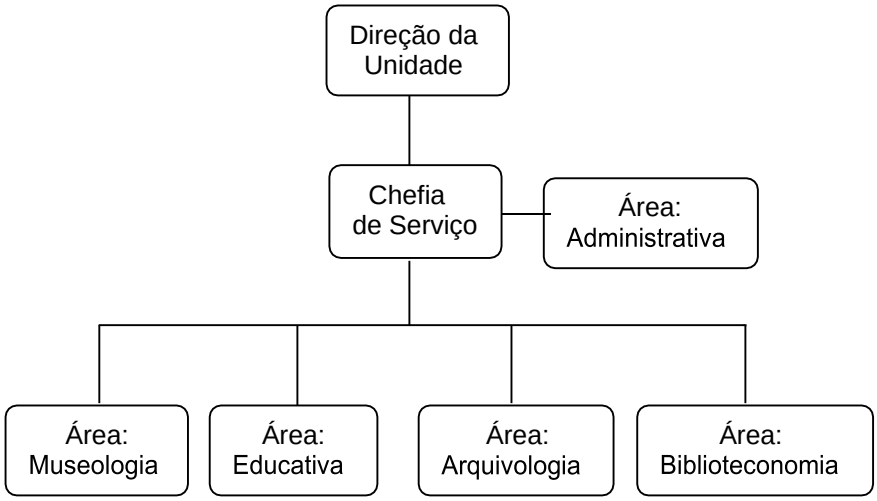
2. PROGRAMAS

2.1 - Programa Institucional

2.1.1 - Gestão Administrativa Atual

Em 20 de janeiro de 2009, o Museu deixou de ser vinculado ao IPHAN, passando a sua gestão administrativa, financeira e patrimonial para o Ibram, autarquia também vinculada ao Ministério da Cultura.

Pelo fato de ser uma unidade museológica classe II, dentro da estrutura do Ibram, o Museu não possui autonomia administrativa plena, sendo caracterizado pela ausência de importantes dispositivos institucionais de organização e gestão, como regimento interno. No organograma abaixo, é apresentada a situação atual:



Conforme ilustrado, a cadeia administrativa é caracterizada por um diretor, um chefe de serviço e demais profissionais distribuídos pelas suas respectivas áreas de formação/atuação.

No tocante a terceirização, o Museu recebe prestação de serviços nas áreas de vigilância, recepção e serviços gerais. Os contratos, preconizados pela *Lei. n° 8.666*, possuem um tempo de vigência de cinco anos, sendo renovados anualmente. Todos os colaboradores, independente do segmento, passam por um período de adaptação, treinamento e avaliação, sendo considerados aptos para o serviço, no Museu, após um período médio de três meses (90 dias).

Nos campos do intercâmbio técnico e da cooperação operacional, foram firmados contatos e parcerias, com os órgãos, instituições e associações, tanto da esfera pública

quanto da privada, sendo exemplos:

• *Prefeitura Municipal de Sabará*

- Secretaria de Cultura;
- Secretaria de Turismo;
- Secretaria de Meio-Ambiente;
- Secretaria de Obras;
- Secretaria de Educação.

• *Instituições de Ensino*

- Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG;
- Universidade Estadual de Minas Gerais - UEMG.

• *Outras*

- Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural e Natural de Sabará;
- Borrachalioteca de Sabará;
- Rancho da Cultura do Pompéu;
- Empresa AngloGold Ashanti.

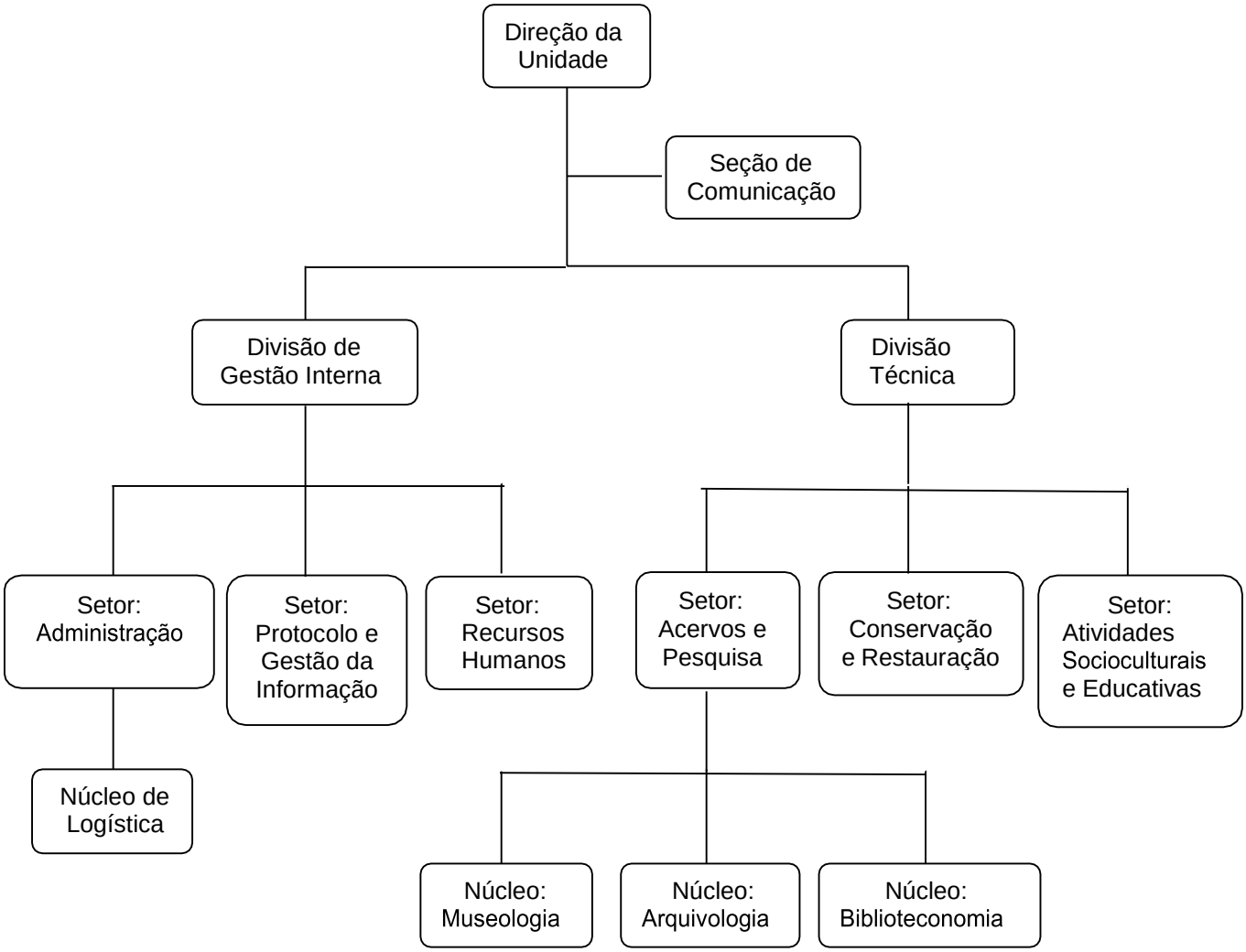
A falta de autonomia plena de gestão acarreta uma série de dificuldades, notadamente no segmento destinado ao gerenciamento e a execução de recursos financeiros. Diante do fato e tendo como objetivo agilizar os processos de descentralização, empenho e execução de recursos, pagamentos e despesas, a administração central do Instituto, por intermédio do Departamento de Planejamento e Gestão Interna - DPGI, criou, em 2016, o Escritório de Representação Regional do Ibram - MG/ES, que passou a ser, a partir desta data, a Unidade Gestora - UG do Museu do Ouro.

2.1.2 - Proposta de Regimento Interno do Museu do Ouro

O Ibram cogita, em um escopo temporal ainda indefinido, a transformação do Museu do Ouro em uma unidade gestora. Diante do exposto, no final do ano de 2015, foi elaborada, pela Equipe do Museu, uma minuta/proposta de Regimento Interno, considerada como a ideal para a sua organização e funcionamento.[2]

[2] Cabe destacar que a minuta elaborada pela equipe do MDO difere da versão que está atualmente em

2.1.3 - Proposta de Organograma Funcional



fase de aprovação. Entretanto, a equipe decidiu por mantê-la registrada nesse documento por entender que essa estrutura apresentada é a mais adequada aos requisitos técnico-operacionais da Unidade. Outrossim, a Equipe também acredita na sua aprovação e viabilidade de implementação futuras.

2.2 - Programa de Gestão de Pessoas

A administração do Museu, em razão do seu *status* operacional atual, não possui uma linha independente para gestão de pessoas. Apesar de ter sido criada uma nova UG, para o Museu (Escritório de Representação Regional do Ibram - MG/ES), toda a parte relacionada a gestão de pessoal e recursos humanos continuou atrelada a administração central do Instituto, em Brasília, por intermédio da Coordenação de Gestão de Pessoas - CGP/DPGI.

Os servidores do Museu, incluindo a direção, passam por processos de avaliação regulares, quer seja para fazer jus ao recebimento da Gratificação de Desempenho de Atividade Cultural - GDAC, ou para fins de progressão funcional, obedecendo-se os quesitos por merecimento ou antiguidade.

Apesar de serem disponibilizadas vagas, dentro dos planos anuais de capacitação técnico-profissional, implementados pelo Ibram, ainda se verificam demandas por cursos de capacitação/atualização, para o quadro funcional da unidade.

Independentemente da efetivação da capacitação oferecida em nível institucional, o Museu e os servidores devem buscar instituições e empresas que disponibilizem cursos, *workshops*, palestras, dentre outros eventos, que capacitem e atualizem a equipe no desempenho de suas funções. Uma das metas atuais, em nível institucional, é a participação de servidores, no mínimo uma vez ao ano, em cursos, seminários ou palestras nas suas respectivas áreas de atuação.

Com relação ao programa de estágio, o Museu conta com uma vaga em nível superior e outra em nível médio, via convênio com o Centro de Integração Empresa Escola - CIEE.

A perspectiva de transformação do MDO em uma unidade gestora vem acarretando, de forma gradativa, porém contínua, um crescimento na demanda por serviços e ações de qualidade que, só poderemos alcançar, com servidores motivados e plenamente capacitados.

Cabe ressaltar os esforços do Museu e da sua UG (o Escritório de Representação do Ibram MG/ES) para a ampliação do seu quadro de profissionais por meio da contratação de profissionais terceirizados para diversas áreas, como uma das estratégias para suprir as carências em face das aposentadorias iminentes.

2.3 - Programa de Acervos

2.3.1 - Museológico

O acervo museológico do Museu do Ouro começou a ser constituído em meados da década de 40 do século XX. Inicialmente, foram adquiridos, por meio de compras e doações de famílias tradicionais do Estado de Minas Gerais, objetos relacionados às tipologias de História e Religião. Originalmente, a instituição possuía um inventário museológico constituído por objetos catalogados em sua maioria como mobiliário, armaria, porcelanas, imaginária religiosa e objetos ligados à prática da mineração - séculos XVIII e XIX.

Após análise preliminar, pode-se dizer que, grande parte do acervo museológico encontra-se em bom estado de conservação e razoavelmente acondicionado, sendo executados trabalhos regulares de limpeza e higienização. As peças, no circuito de longa duração, estão expostas em cubos de madeira (com e sem cobertura de vidro), cofres e arcas adaptadas, vitrines, expositores e tampos em acrílico e vidro, com bases em madeira revestida de tecido.

O Museu do Ouro, de acordo com a *Portaria MDO*- Ibram *nº 01*, de 15 de março de 2010, promoveu a elaboração do inventário de seus acervos (museológico, arquivístico e bibliográfico). Atividade que permanece em constante atualização.

No tocante a maioria do acervo museológico, já existiam fichas cadastrais do ano de 1975, com informações e detalhamento mínimo das peças, fichas de conservação e restauração, do ano de 1990 e fichas topográficas (1991-1997). Em 2007 foi realizado pela Superintendência do IPHAN em Minas Gerais um levantamento de informações e criado um novo modelo de fichas museológicas.

Com relação ao sistema de documentação museológica, além do inventário, o MDO conta com fichas de identificação e movimentação do acervo, assim como demais instrumentos para gestão da coleção. Todo o material está disponibilizado em meio físico e em formato digital.

Na parte de instalações técnicas, o Museu não possui espaços nem mobiliário e equipamentos apropriados para restauração e conservação do seu acervo. A reserva técnica conta com uma área de apenas 12,63 m² e recebe o acervo que, ora, não está no circuito de exposição de longa duração. Todo o acervo, em reserva técnica, está acondicionado em estantes e armários de metal, com o suporte das embalagens confeccionados, em papel neutro/alcalino, *tnt* e *perlon americano cru*.

Na atualidade, o sistemático estudo e controle de agentes agressores, em todas as suas vertentes, apresenta-se como fator preponderante na preservação de objetos e bens culturais de valor histórico e artístico.

Em 2017, foi finalizado, pelo grupo de trabalho multidisciplinar criado no Museu, o Plano de Gerenciamento de Riscos do Patrimônio Musealizado.

O acervo museológico do MDO encontra-se localizado em um prédio histórico tombado, não adaptado para as funções de um museu. As dificuldades no planejamento e na execução de rotinas e procedimentos, para as áreas de conservação e segurança, aumentam devido à presença de agentes de deterioração contínuos como poluentes (poeira em suspensão), luz (radiações - UV e IR), água (chuvas), temperatura e umidade relativa do ar incorretas e pragas (insetos e morcegos). De forma esporádica, forças físicas (danos estruturais nos objetos), já tiveram ocorrências no acervo museológico e, apesar de apresentarem periodicidade rara, já foram registradas situações relacionadas a roubo (acervo), vandalismo (prédio) e dissociação (perda de informações sobre os objetos). No total, foram identificados 23 riscos, conforme tabela a seguir:

Título do risco	Agente de deterioração	Resumo do risco
Colisões e quedas acidentais	Forças físicas	Colisão de visitantes ou funcionários com peças do acervo ou quedas acidentais das mesmas durante seu transporte ou manuseio, causando danos mecânicos expressivos como fragmentação, perdas, fratura ou deformações significativas.
Exibição ou guarda inadequada	Forças físicas	Danificação mecânica de itens do acervo (abrasões, deformações, perda de partes, fratura) decorrente de condições inadequadas de exposição ou acondicionamento.
Vibração - tráfego de veículos	Forças físicas	Danos mecânicos ao edifício devido aos efeitos da vibração causada pelo tráfego de veículos no entorno do Museu.
Queda de árvore	Forças físicas	Queda de árvore de grande porte sobre a edificação histórica, causando colapso parcial, comprometimento estrutural, deformações e/ou desfiguração da mesma, além de possíveis danos a peças do acervo e/ou comprometimento do acesso às coleções.
Vendavais ou granizo	Forças físicas	Danos mecânicos à edificação histórica e/ou peças do acervo durante a ocorrência de vendavais ou precipitações de granizo.

Furto - exposição	Criminosos	Furto de itens do acervo em exposição.
Furto - depósito/RT	Criminosos	Furto de itens do acervo em reserva técnica.
Roubo	Criminosos	Roubo de itens do acervo com uso de grave ameaça ou violência (armada).
Vandalismo	Criminosos	Atos intencionais visando a destruir ou danificar itens do acervo, tais como o ataque físico às obras, pichações, contaminações deliberadas, etc.
Vandalismo - edifício	Criminosos	Atos intencionais visando a danificar o edifício histórico, tais como pichação, destruição ou desfiguração de elementos das fachadas, etc.
Incêndio	Fogo	Incêndio afetando a edificação do museu e seus conteúdos.
Infiltrações - chuvas	Água	Infiltração de águas pluviais no edifício causando o molhamento e consequentes danos a itens do acervo, tais como a dissolução de materiais hidrossolúveis, manchas, deformações, desenvolvimento de microorganismos (mofo) e a corrosão de metais.

Intemperismo - edifício	Agentes múltiplos	Danos acumulativos (apodrecimento, erosão de superfícies, perda de revestimentos, corrosão, formação de biofilmes, manchas, etc.) na edificação histórica devido à exposição a fatores ambientais diversos: chuvas, luz solar, poluentes atmosféricos.
Insetos e roedores	Pragas	Ação de roedores ou insetos nocivos como os xilófagos (cupins e brocas), dermestídeos, traças e baratas sobre peças vulneráveis do acervo causando danos tais como perfurações, fragilização, perdas e alterações estéticas.
Cupins - edifício	Pragas	Enfraquecimento estrutural e/ou danos estéticos a elementos decorativos do edifício por infestação de cupins.
Acúmulo de poeira	Poluentes	Acúmulo gradual de poeira sobre objetos do acervo resultando em alterações estéticas, possível abrasão e aceleração de processos biológicos e químicos de degradação.
Luz e UV	Luz / UV	Esmaecimento de cores e fragilização de materiais orgânicos em obras expostas devido à incidência de luz e radiação UV.
Desgaste dos pisos	Forças físicas	Danos mecânicos ao edifício devido aos efeitos da circulação do público visitante.
Corrosão	UR inadequada	Corrosão de itens e elementos em metal do acervo, devido a elevadas condições de umidade relativa (UR).
Mofo	UR inadequada	Desenvolvimento de microorganismos (mofo) em itens acervo devido à ocorrência de condições umidade relativa do ar demasiadamente elevadas, ocasionando alterações estéticas e possível fragilização.
Flutuações de UR	UR inadequada	Variações excessivas da umidade relativa do ar ocasionando danos mecânicos tais como deformações, fraturas e perdas de camadas pictóricas em peças sensíveis do acervo.
Vazamentos - hidrossanitário	Água	Infiltração de águas (rede hidrossanitária) no edifício causando o molhamento e consequentes danos a itens do acervo, tais como a dissolução de materiais hidrossolúveis, manchas, deformações, desenvolvimento de microorganismos (mofo) e a corrosão de metais.
Perda de informação - edifício	Dissociação	Perda de informação e registros únicos referentes ao edifício devido a sinistros, falhas no sistema de armazenamento e ausência de cópias de segurança.

• *Ações em Execução e Planejamento:*

No momento atual, são realizadas ações pontuais de atualização de informações sobre o acervo (documentação museológica), porém, dentro do presente ciclo de

vigência do plano, pretende-se criar uma metodologia de trabalho efetiva e uma rotina regular de atividades, incluindo a implantação de um sistema informatizado. Dentre os pontos considerados de relevância para o desenvolvimento de pesquisas, estão aqueles relacionados à memória institucional.

No que se refere ao processamento técnico do acervo museológico, continuam a ser executadas ações regulares de higienização e pequenas intervenções corretivas nos objetos, estas ações são realizadas pela equipe de conservadores do Museu.

Com a construção do novo prédio anexo (ação do PAC II - Cidades Históricas), o Museu ganhará uma moderna e adequada Reserva Técnica, dotada de amplos espaços e instalações adaptadas para a função (rampas, climatização, mobiliário técnico e elevador). Tal fato apresenta-se como essencial, para melhor gerenciamento, acondicionamento e conservação do acervo museológico.

2.3.2 - Arquivístico

Arquivo Histórico Documental

O acervo do Arquivo Histórico Documental do Museu do Ouro começou a ser constituído em meados da década de 50, do século XX e compõe-se de documentação cartorial originada, desde o início do século XVIII, nas Ouvidorias e Provedorias, dos Cartórios do Primeiro e Segundo Ofícios da outrora comarca do Rio das Velhas, sediada na Vila Real de Nossa Senhora da Conceição do Sabará, que compreendia a Vila Nova da Rainha do Caeté, a Vila de Pitangui, o Arraial de Paracatu, Julgado de São Romão e o Curato de Curvelo, entre outros.

Com datas limites entre 1713 e 1974, esses registros estão disponíveis para pesquisa na Casa Borba Gato e se constituem em importante fonte de informações para aqueles que buscam entender o cotidiano da gente mineira desde a ocupação desse território, se prestando igualmente à produção e revisão historiográfica, a trabalhos acadêmicos, estudos genealógicos e comprovações de direitos de cidadãos.

O acervo encontra-se em processamento técnico constante e conta com alguns instrumentos de pesquisa, como: catálogos manuscritos e planilhas em *Excel*. As Cartas de Alforria, produzidas na Comarca do Rio das Velhas nos séculos XVIII e XIX e registradas nesses livros, se constituem em instrumentos importantes para o estudo da história cultural e social do Brasil.

• *Ações em Execução e Planejamento:*

O processamento técnico, conservação e divulgação do acervo histórico documental, ocorre por intermédio das seguintes ações:

- Higienização manual e ações de conservação preventiva do acervo (recomposição e reencardenação, entrefolhamento de documentos e troca sistemática de capas em papel alcalino);
- Processamento técnico do acervo (continuação de trabalhos de identificação, arrolamento e acomodação de documentação encadernada, bem como leitura e fichamento sumário de registros contidos em livros de notas - séculos XVIII e XIX);
- Elaboração de um banco de imagens, contendo *Cartas de Alforria* (séculos XVIII e XIX);
- Atendimento de pesquisadores e consulentes;
- Elaboração de catálogo dos inventários não encadernados e dos *Livros de Registro de Notas*.

O arquivo histórico documental do MDO está instalado na Casa Borba Gato, construção também de meados do século XVIII. Planeja-se, assim como no edifício sede, a sua restauração arquitetônica, dotando-a de condições físicas e instalações, necessárias para o início do processo de modernização e requalificação dos arquivos (histórico e institucional), ali instalados.

Arquivo Institucional

O Arquivo Institucional possui um acervo de aproximadamente 20 metros lineares e começou a ser constituído em meados da década de 40, do século XX, em decorrência da própria criação do Museu, compondo-se, basicamente, de documentação administrativa. Seu acervo é composto por documentos de segunda e

terceira idades, com valor administrativo, legal, fiscal e informativo, que podem ser utilizados pela administração e servidores do Museu, e no caso dos documentos de terceira idade, com valor histórico-científico e informativo, pelos cidadãos de maneira geral.

O Museu do Ouro, até meados de 2017, participou do programa de gestão de documentos do Ibram através do registro e tramitação de todos seus documentos, produzidos e recebidos no Sistema de Gerenciamento de Informações - SGI.

Seguindo as recomendações do *Decreto n. 8.539/2015*, que determina que todos os órgãos e entidades da administração pública federal utilizem o meio eletrônico para a realização do processo administrativo, o MDO, bem como todo o Ibram passou a utilizar o sistema SEI, que é um software livre com funções de criação e gestão eletrônica de processos. Excluindo-se assim a criação destes em suporte papel, de forma a agregar aos envolvidos, celeridade no compartilhamento de informações, o controle de prazos e a sustentabilidade ambiental.

A utilização do novo sistema (SEI) foi viabilizada através de convênio firmado entre o Ibram e o Ministério do Planejamento, o calendário de substituição do sistema antigo para o SEI nos museus se iniciou em agosto/2017.

Na fase inicial de implantação do SEI foi prevista a digitalização de documentos e processos que foram criados anteriores a sua utilização, de forma que toda a produção documental administrativa do Ibram esteja em ambiente digital.

• *Ações em Execução e Planejamento:*

Dentro das diretrizes do Ibram, para o campo documental, ainda consta a criação da Comissão Setorial de Avaliação de Documentos do MDO, que atuará no processo de análise, avaliação e seleção documental, conforme Portaria nº170, de 25/05/2011, do Ibram.

Como mencionado anteriormente, com a restauração arquitetônica da Casa Borba Gato, o arquivo institucional também passará por um processo de modernização e requalificação.

2.3.3 - Bibliográfico

A biblioteca do MDO tem por objetivo reunir, organizar e divulgar obras contidas em seu acervo bibliográfico, visando atender a consultas, estudos e pesquisas dos usuários. Atualmente, são oferecidos serviços de consulta, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

A coleção bibliográfica, iniciada em meados dos anos 40, do século XX, através de doações de entidades públicas, privadas e particulares, possui cerca de 3 mil títulos registrados, entre os quais se encontram obras referentes à história e cultura de Minas Gerais, escravismo, mineralogia, arquitetura, entre outras, incluindo valiosa coleção de obras raras com livros que datam do século XVIII, com títulos inseridos no Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras da Biblioteca Nacional (Planor).

Dentro da metodologia aplicada, o acervo bibliográfico está dividido em duas categorias: acervo ativo (obras cujos assuntos são mais relevantes e efetivamente atenderão às necessidades dos usuários) e acervo paralelo (obras que não se enquadram dentro dos temas tipificados no acervo ativo).

• *Ações em Execução e Planejamento:*

O processamento técnico, conservação e divulgação do acervo bibliográfico, ocorre por intermédio das seguintes ações:

- Leitura técnica e descrição bibliográfica de obras, para o catálogo digital;
- Avaliação do estado de conservação das obras;
- Levantamento de obras com potencial para inserção no Planor;
- Higienização e acondicionamento das obras raras;
- Avaliação de conteúdo e estabelecimento de níveis diferentes de prioridade para as obras, levando-se em conta fatores qualitativos como: autoridade, precisão, atualidade, cobertura/tratamento, relevância/interesse e idioma;
- Incorporação de obras (entrada);
- Higienização do acervo;
- Realocação física de estantes e obras do acervo paralelo;
- Descarte de materiais como fotocópias avulsas, material datilografado obsoleto, jornais antigos de outros estados, anotações e embalagens improvisadas;
- Atendimento de pesquisadores e consulentes.

Atualmente, dentre as ações de planejamento e gestão técnica, para a biblioteca, constam dois temas: o *Desbastamento de Obras do Acervo* e a *Aquisição de Obras.*

Diante destes temas, a proposição e elaboração, em conjunto com a Coordenação Geral de Sistemas de Informação Museal - CGSIM/Ibram, de uma política de aquisição, doação, permuta, seleção e descarte de obras bibliográficas, apresenta-se como essencial para a dinamização, organização e disseminação de conhecimento, entre as bibliotecas sob a responsabilidade do Ibram. Certamente esses temas serão tratados com a formação da Rede de Bibliotecas do Ibram, cuja Biblioteca do MDO fará parte.

Em função das ações planejadas para a Casa Borba Gato, a biblioteca do Museu também passará por um processo de modernização e requalificação.

2.4 - Programa de Exposições

2.4.1 - Exposição de Longa Duração

No final de 2006, iniciou-se um processo de análise dos espaços expositivos do MDO. Tal processo, com ação museográfica limitada, culminou com a redistribuição e substituição de determinados itens do acervo, em exposição, por outros em Reserva Técnica. Dentre as ações, podemos destacar: definição de um circuito de exposição, criação de novas salas temáticas, revitalização da iluminação do circuito de exposição (pavimentos térreo e superior), reforma e pintura de suportes expositores e confecção de textos e etiquetas informativas.

Posteriormente, durante a 7ª Semana Nacional de Museus, em 2009, o MDO inaugurou um novo núcleo de exposição no seu circuito permanente denominado, *A Caminhada Modernista e o Museu do Ouro*.

A concepção do novo núcleo de exposição teve por objetivo resgatar e divulgar um pouco da história e da trajetória dos modernistas, comandados por Rodrigo Melo Franco de Andrade, à frente do então Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN, sua importância e interligação na gênese da ideia de valorização e formação de uma identidade cultural genuinamente brasileira.

Nos dias atuais, o circuito de exposição de longa duração está constituído pelos seguintes núcleos:

Pavimento Térreo:

• *A Real Casa da Intendência e Fundição do Ouro de Sabará* (século XVIII);
• *A Extração do Ouro de Aluvião* (século XVIII);
• *A Extração do Ouro de Veio* (século XIX);
• Maquetes Didáticas (extração do ouro de aluvião e veio).

Pavimento Superior:

• *A Sala dos Quatro Continentes* (século XVIII);
• *As Irmandades Religiosas* (séculos XVIII e XIX);
• *A Residência do Intendente (ambientações de época)* - século XVIII: *Quarto de Donzela, Escritório e Quarto do Rico Minerador;*
• Sala *das Porcelanas* (século XIX).

Em 2008, dentro da segunda etapa do processo de revitalização da instituição, foi executado um projeto de levantamento histórico do prédio que abriga o Museu. A ação abrangeu uma elaborada pesquisa histórica, em diversas instituições dos Estados de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, que teve como ponto central, a análise de documentos, plantas e fotografias relativos ao prédio da Antiga Casa da Real Intendência e Fundição do Ouro de Sabará, atual Museu do Ouro. Dentro das informações levantadas, o projeto para uma nova proposta museográfica/expográfica para o circuito de exposição de longa duração ganhou subsídios e forte respaldo.

• *Ações em Execução e Planejamento:*

A partir de abril de 2016, a área de museologia passou a contar com mais uma técnica, transferida de outra unidade do Ibram. Dentre as atividades a serem desenvolvidas, podemos destacar:

- Higienização manual e ações de conservação preventiva no acervo museológico do circuito de exposição de longa duração;
- Aplicação da *Instrução Normativa Ibram Nº 01/2013*: atendimento e condução de requerimentos de uso e reprodução de imagens do acervo museológico do Museu;
- Manutenção, substituição e confecção de textos e etiquetas explicativas (circuito de exposição de longa duração).

Atualmente a Equipe do MDO trabalha na elaboração de um projeto de requalificação e modernização do circuito de exposição de longa duração, com projeção de execução em médio prazo. Todas as ações preconizadas, rediscutirão o Museu e o seu acervo exposto, dando-se especial ênfase a períodos, grupos, objetos, personagens e processos excluídos, ou pouco mencionados, na vertente historiográfica oficial.

2.4.2 - Exposições de Curta Duração

Em 2010, devido a demandas internas por espaço físico e a criação de novos postos de trabalho, o local, anteriormente destinado às exposições de curta duração, foi transformado em uma sala administrativa.

No momento atual, mesmo sem um espaço específico dedicado a função, a Equipe do Museu recebe, esporadicamente, intervenções artísticas, com ação limitada, no circuito expositivo de longa duração (tais ações são propostas pela comunidade). Diante do exposto a situação apresenta-se como inadequada, pois o MDO tem atuado como um mero espaço para recepção de exposições já formuladas e elaboradas.

Cabe destacar que, a construção de um prédio, para anexo técnico e administrativo, acarretará a transferência de todo o setor administrativo, para o novo prédio, possibilitando, com isso, a reativação do espaço destinado às exposições de curta duração.

2.5 - Programa Educativo e Cultural

O Programa Educativo reúne os projetos institucionais direcionados aos diversos públicos do MDO e alinhados com a perspectiva de cumprimento da função social do Museu. Desde a assinatura da Declaração da Mesa Redonda de Santiago do Chile, em 1972, o conceito de museu foi ampliado e os museus passaram a ser entendidos como instituições a serviço da sociedade com importante papel na formação da consciência das comunidades. Para o próximo quinquênio (2017-2021), o Programa prevê a intensificação de projetos desenvolvidos em conjunto com escolas de Sabará e com a comunidade local.

A linha de atuação do educativo será orientada para a melhoria da qualidade de vida coletiva, por meio de ações que valorizem a educação ambiental, sendo o tema da água um forte delineador, favorecendo o engajamento ecocidadão dos moradores da cidade em torno da defesa e da proteção das águas e do Rio Sabará, afluente do Rio das Velhas. Inserem-se nessa perspectiva os projetos “Mãe Domingas – Educação pelas Águas do Rio Sabará”, desenvolvido junto às antigas lavadeiras da cidade, o projeto “Cântico das Águas”, orientado para alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, e o projeto “Itinerário da Água”, proposto para alunos do Ensino Fundamental, do 5º ao 9° anos.

No tocante ao relacionamento entre o público e o Museu, no circuito expositivo, será experimentada a criação de itinerários educativos, que se apresentam como uma tendência na atividade de visitação dos museus. Os itinerários visam abordar a exposição do MDO a partir de um eixo temático, permitindo o aprofundamento e a problematização do assunto escolhido, o que nem sempre é possível alcançar no formato da visita guiada tradicional. Na concepção de itinerários educativos que vem sendo desenvolvida para o Museu do Ouro, em parceria com o curso de graduação em Museologia da UFMG, busca-se estabelecer a conexão entre os objetos do Museu e a cidade, nos seus usos, significações e dinâmicas sociais. O desenvolvimento dos itinerários se ampara na realização de pesquisa histórica e na investigação em fontes de documentação museológica produzidas e arquivadas no Museu do Ouro e/ou em outras fontes.

O Programa Educativo incluirá, ainda, a continuidade do projeto Clube de Leitura “Iniciados de Aníbal, na perspectiva da aprendizagem literária e da valorização dos marcos da memória local. O Clube de Leitura reúne pessoas interessadas no estudo coletivo da vida e da obra do escritor modernista Aníbal Machado, nascido em Sabará.

O projeto teve início no ano de 2016 e propõe a realização de ciclos de estudos anuais, além de outras atividades de formação relacionadas ao tema.

Estrutura e funcionamento da área educativa:

A equipe da área educativa é reduzida, formada por um Técnico em Assuntos Educacionais e um estagiário. O serviço prestado a grupos no Museu encontra-se reduzido em função da carência de pessoal para o atendimento. Existe demanda pela contratação de ao menos dois mediadores para atuar no circuito expositivo. Não há no museu um espaço destinado ao funcionamento da área educativa, ocupando a sua equipe a mesma sala da administração do museu. Os recursos financeiros são escassos e pontuais. A interação entre a área educativa e a Coordenação de Museologia Social e Educação do Ibram é, ainda, pontual. A área educativa atua em fortes vínculos com parceiros institucionais, seja universidades, poder público, entidades culturais e escolas.

• *Ações em Execução e Planejamento:*

- Continuidade e ampliação do Projeto “Mãe Domingas - Educação pelas águas do Rio Sabará” - desenvolvido conjuntamente pelo Programa de Mestrado em Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, por meio de um edital de extensão universitária, o grupo de pesquisa do CNPQ, “Polis e Mnemosine”, e o Museu do Ouro. Tem como foco o desenvolvimento de ações educativas que articulam conhecimentos oriundos da ecologia, arte, cultura e história, com a finalidade de sensibilizar moradoras ou tirar da invisibilidade as mulheres que atuam na proteção e defesa do Rio Sabará.

- Continuidade do Projeto “Itinerários Educativos” - Projeto de Extensão Universitária desenvolvido em parceria com o curso de graduação em Museologia da UFMG, visando a criação da metodologia de itinerários educativos no Museu. O tema escolhido para o projeto-piloto foi a *água,* no qual se discute o patrimônio exposto no Museu e no espaço urbano, relacionado ao seu uso, bem como a importância dos rios na história da cidade de Sabará. Pretende-se colocar em prática esse itinerário piloto e, a partir da sua avaliação, implementar novos itinerários.

- Continuidade do Projeto “Cânticos das Águas” - Projeto realizado em parceria pelo

Museu do Ouro, o Rancho da Cultura e a Secretaria Municipal de Educação de Sabará, beneficiando os alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental do município (faixa etária em torno de 6 anos). O projeto é desenvolvido em três momentos, compreendo uma visita dos alunos ao Rancho da Cultura, para conhecerem mais sobre os rios e as águas na natureza; uma visita ao Museu, para discutirem os usos da água pelo homem e o posterior trabalho feito em sala de aula, para a criação coletiva e apresentação de um cântico para as águas, pelos alunos. O projeto tem calendário anual, entre os meses de março e junho.

- Continuidade do Projeto “Uma Noite do Museu” - Desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Sabará, o projeto visa proporcionar o acesso ao Museu aos alunos da Educação de Jovens e Adultos - EJA, que estudam no turno da noite. O MDO receberá, em período noturno, escolas do município, para realização de vistas mediadas seguidas de uma dinâmica educativa, voltada para a reflexão das temáticas abordadas pelo Museu.

- Continuidade do projeto “Clube de Leitura Iniciados de Aníbal” - Projeto realizado em parceria com o Instituto Cultural Aníbal Machado (Borrachalioteca de Sabará) e o Grupo de Pesquisa Modernismo Periférico – Poéticas do Século XX, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, visando o estudo coletivo de obras literárias. O projeto prevê a realização de ciclos de estudos anuais. Para a sua continuidade planeja-se a produção de um filme de média-metragem sobre o escritor Aníbal Machado.

2.6 - Programa de Pesquisa

2.6.1 - Institucional

Devido à ausência de uma política interna voltada para o incentivo da pesquisa institucional, o Museu do Ouro não possui uma linha científica definida, sendo que os temas e os trabalhos desenvolvidos são pontuais e associados ao surgimento das respectivas demandas.

A pesquisa institucional realizada ao longo dos anos, apesar de incipiente, teve por mérito oferecer aporte teórico-científico à Instituição, através de um trabalho coletivo e associado entre instituições, pesquisadores e as áreas de interesse e atuação do Museu. Como resultado do processo investigatório, espera-se garantir vitalidade à Instituição, conferindo sentido ao acervo e criando bases de informações para o público, além de permitir a ampliação das possibilidades de comunicação dos bens culturais.

• *Ações em Execução e Planejamento:*

Como mencionado, o Museu do Ouro segue desenvolvendo seu trabalho nessa área de forma pontual e a partir das demandas que se apresentam.

2.6.2 - Público

O estudo de público é uma linha de pesquisa que objetiva traçar o perfil dos diversos tipos de público, em visita ao Museu, e a sua relação e interação com ele.

O MDO é aberto ao público, de forma sistemática, de terça a sexta-feira, das 10h às 17h. Sábados e domingos, das 12h às 17h, com ingressos no valor de R$ 1,00 e gratuidade concedida para: estudantes da rede pública de ensino, idosos (60 anos), crianças (até 05 anos) e moradores da cidade de Sabará.

Em 2016, o Museu recebeu um fluxo total de 11.961 visitantes, sendo 11.804 nacionais (98,69%) e 157 estrangeiros (1,31%). O público escolar somou 4.972 visitantes, ou seja, 41,5% do público total atendido pelo Museu.

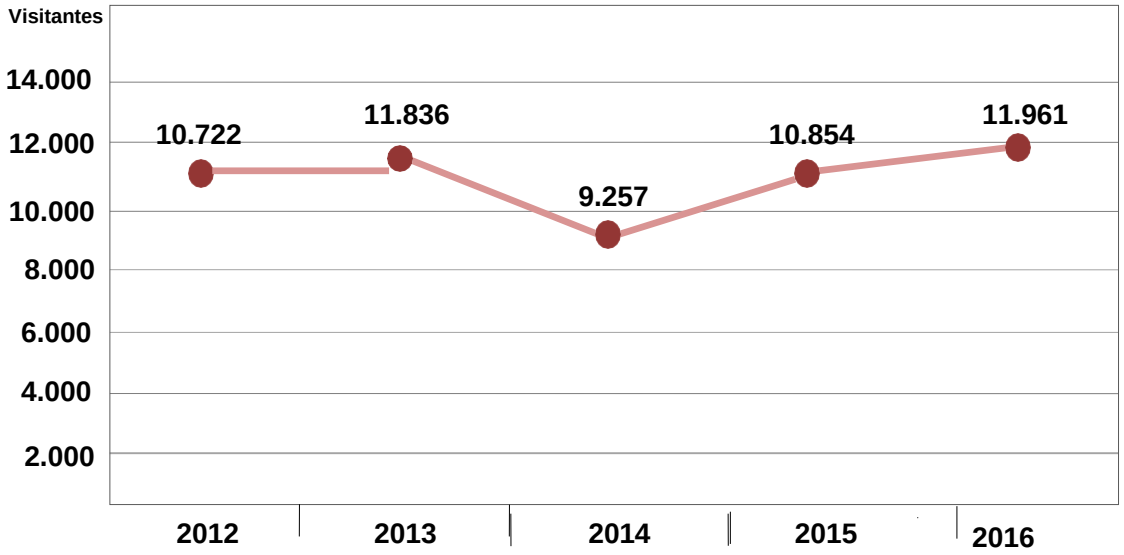
Ressalta-se que o Museu do Ouro não possui estrutura para o acolhimento de turistas estrangeiros, como a colocação de legendas bilíngues, e também não possui mecanismos de acessibilidade para o recebimento de pessoas com deficiência.

• *Ações em Execução e Planejamento:*

- Continuidade do registro da estatística de público do MDO e envio do Formulário de Visitação Mensal - FVM, para a Coordenação de Produção e Análise da Informação - CPAI;

- Manutenção da caixa de comentários do público na recepção do Museu e tabulação dos resultados, indicando as principais críticas e sugestões deixadas pelos visitantes.

MUSEU DO OURO - ESTATÍSTICA DE VISITAÇÃO
(GRÁFICO COMPARATIVO - Público Geral)



2.7 - Programa Arquitetônico - Urbanístico

2.7.1 - Museu do Ouro (edifício sede)

O Museu do Ouro está localizado no alto da Rua da Intendência, no centro histórico do município de Sabará/MG. A Rua da Intendência é caracterizada por uma íngreme ladeira, com piso em seixos rolados, que começa na interseção de três ruas: Borba Gato, Comendador Viana e do Carmo e termina na Rua Marquês de Sapucaí.

A rua, apesar do baixo fluxo de veículos, em via de mão dupla, rotineiramente, apresenta tráfego pesado (vans, ônibus, caminhões e maquinário). Apesar da proibição de estacionamento, por parte da Gerência de Trânsito da Prefeitura Municipal de Sabará, verifica-se, constantemente, o estacionamento de veículos de passeio nas áreas frontais ao Museu, fato agravado pela presença, nas imediações próximas, de uma igreja e de uma escola.

Imediatamente vizinho à lateral direita do prédio, encontra-se localizado um casarão pertencente à Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Sabará. O imóvel em questão, atualmente desativado, é a antiga enfermaria para doenças infecto-contagiosas da Santa Casa, possuindo o seu terreno uma área total de 660 m², sendo 273,35 m² de área construída. Cabe destacar que, as construções são separadas por uma rua sem saída, utilizada como estacionamento dos funcionários do MDO e para serviços de carga e descarga de materiais.

Dinâmica urbana do entorno do Museu do Ouro. Na área demarcada, em branco, as instalações do museu. (Fonte: https://maps.google.com.br/maps)

O terreno do Museu se delimita, aos fundos, com o Hospital da Santa Casa de Misericórdia de Sabará. São corriqueiros os problemas relacionados à vegetação alta (falta de capina do terreno), queima de lixo e material hospitalar e focos de infestação de insetos.

Completando o perímetro, na lateral esquerda, está localizado um terreno de propriedade do Museu, com uma área total de 544,05 m². Nesta área, objetiva-se a construção de um moderno prédio, para anexo técnico-administrativo do MDO.

O edifício sede do Museu é uma edificação tipo sobrado, com dois pavimentos, de meados do século XVIII (construção entre os anos de 1730 e 1734). A sua estrutura é constituída por vigas de sustentação, armação do telhado e piso, em madeira; telhas coloniais, em cerâmica, na cobertura; paredes em *taipa de mão ou pau-a-pique* (com revestimento em tijolos de barro e massa de adobe) e pintura em cal virgem, com acabamento em tinta a óleo nas estruturas em madeira das portas, janelas, sacadas e beirais. O perímetro da construção é delimitado por um muro de aproximadamente 2,5m de altura. Devido à ausência de manutenção apropriada, a estrutura arquitetônica do prédio apresenta alguns problemas, a saber: rachaduras e trincas no revestimento das paredes, telhas danificadas e entupimento de calhas de escoamento no telhado.

Na parte de instalações, o Museu não possui espaços apropriados para restauração, acondicionamento e conservação do seu acervo, nem tampouco dispõe de instalações adaptadas para pessoas com mobilidade reduzida, possuindo apenas, rampas removíveis para acesso de cadeirantes.

Em 2015, por intermédio do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC II (Cidades Históricas), foram elaborados projetos para restauração do edifício sede do Museu e de construção de um prédio, para anexo técnico-administrativo. O prédio em questão seria construído no terreno anexo, de propriedade da Instituição (lateral esquerda).

Os estudos preliminares, relativos à primeira etapa dos projetos de restauração arquitetônica do edifício sede e de concepção de um moderno prédio, para anexo técnico-administrativo, já foram concluídos e aprovados pela Superintendência do IPHAN, em Minas Gerais. No momento atual (2017-2019) ambas as ações aguardam por aporte de recursos financeiros.

Cabe destacar que, a restauração do edifício sede do MDO e a construção de um moderno prédio apresentam-se como sendo de suma importância para a adequação, modernização e dinamização do Museu do Ouro, mostrando-se essencial para o atual processo de requalificação da unidade museológica.

2.7.2 - Casa Borba Gato

O Museu do Ouro tem seu arquivo histórico, arquivo institucional e sua biblioteca instalados no seu anexo, a Casa Borba Gato. Como já foi dito, apesar do imaginário popular associar a edificação ao bandeirante paulista Manoel de Borba Gato, não há qualquer tipo de comprovação histórica de que ele tenha residido no local.

A Casa Borba Gato é uma construção de dois pavimentos, tipo sobrado, também de meados do século XVIII, tombada, como Patrimônio Nacional, em 17 de junho de 1938, de acordo com o *Processo n° 167-T-38, Inscrição n° 379, Livro de Belas Artes, volume I, folha 22.* Apresenta uma área total de 700 m², sendo 319,96 m² de área construída e funciona, em horário de atendimento ao público, de segunda a sexta-feira, de 09 às 15 h.

À exemplo do edifício sede do Museu, torna-se premente a restauração arquitetônica do imóvel. Recentemente, 2017-2019, o imóvel passou por obras de manutenção e pequenos reparos, mas ainda se faz necessário um projeto de restauro global.

Em um momento futuro, planeja-se um melhor aproveitamento das instalações da Casa Borba Gato, mediante a sua transformação em espaço cultural com atividades educativas e artísticas abertas ao público.

2.8 - Programa de Segurança

2.8.1 - Segurança Patrimonial

Apesar de o número de vigilantes ser satisfatório para as demandas atuais do Museu e estarem plenamente equipados, existe a necessidade de capacitação do quadro, para o cumprimento das atividades específicas de vigilância, em museus e centros culturais; além da ampliação do número de pessoal a medida em que a Casa Borba Gato passe a abrigar novas atividades culturais.

• *Ações em Planejamento*

O Museu está em constante análise e revisão dos seus métodos e dispositivos de segurança, visando a prevenção de possíveis sinistros, tais como: furtos, roubos e ações de vandalismo.

Como já mencionado, também está planejado o aumento do número efetivo de pessoal visando a ampliação dos serviços oferecidos pela Casa Borba Gato à população.

2.8.2 - Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico

No ano de 2008, o Museu do Ouro teve aprovado, pela primeira vez desde a sua criação, um projeto técnico de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico - PCIP. O projeto elaborado pela empresa *Segurança Engenharia Ltda,* com sede na cidade de Belo Horizonte, teve a sua aprovação concluída pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais - CBMMG, em 15 de janeiro de 2009, sob o *n° 0624640200800592*.

Para a unidade anexa do Museu, a Casa Borba Gato, contemplou-se, no ano-exercício de 2010, um projeto, já implantado, nos mesmos moldes ao adotado no edifício sede do Museu do Ouro**.** O projeto técnico de prevenção e combate a incêndio e pânico foi elaborado pela empresa *Segurança Engenharia LTDA,* de Belo Horizonte, e teve a sua aprovação concluída pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais - CBMMG, em 22 de setembro de 2010, sob o n° 0624452201002971.

O Museu não possui plano de resposta a emergências, adotando-se, somente, os procedimentos padrões básicos, para casos de princípio de incêndio.

• *Ações em Execução e Planejamento:*

Criação, formação e treinamento, conforme consta no Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico - PCIP, do Museu do Ouro, de uma brigada de incêndio composta por servidores.

Atualmente, tanto o edifício sede, quanto a Casa Borba Gato encontram-se com projeto de PCIP em fase de atualização para adequações à nova legislação de 2014. Ambos os projetos já foram aprovados pelo Corpo de Bombeiros, e agora aguardam a aprovação do IPHAN, para posterior execução.

Ainda com base no Plano de Gerenciamento de Riscos ao Patrimônio Musealizado, e a partir dos 23 riscos identificados (conforme já apresentado no Programa de Acervos), uma série de ações são desencadeadas visando a mitigação desses riscos.

2.9 - Programa de Financiamento e Fomento

Atualmente o orçamento do Museu do Ouro é proveniente da destinação do Ibram, via planos de ação (PA), além de projetos e parcerias com outras instituições em ações finalísticas. A única fonte de receita própria do Museu é proveniente da venda de ingressos, montante esse depositado mensalmente para a União, via Guia de Recolhimento – GRU. Vale destacar que, a inexistência de uma associação de amigos, ou entidade similar, inviabiliza a participação do Museu em diversos editais de apoio.

Apesar da situação, a administração tem dado certa ênfase aos projetos ligados a preservação e segurança dos seus acervos. Entretanto, no quadro atual, não existe um quantitativo fixo ou pré-estabelecido para cada ano, ficando a demanda norteada conforme as necessidades identificadas e a disponibilização de recursos.

O Museu planeja, em médio prazo, buscar outras fontes de recursos para suas ações e projetos. Esses recursos poderão advir de editais, parcerias, convênios, emendas parlamentares, entre outros.

Diante do exposto e visando a implementação das ações preconizadas, o MDO planeja a utilização de outras fontes para captação, aplicação e gerenciamento de recursos econômicos, como:

- *PRONAC (Programa Nacional de Apoio à Cultura) / Lei Rouanet*
- *Fundo de Direitos Difusos*
- *Programas de Apoio à Cultura (BNDES)*
- *Programa Ibermuseus, entre outros.*

2.10 - Programa de Comunicação Social

O planejamento de estratégias e ações voltadas para a área de comunicação social, são imprescindíveis para a visibilidade, a divulgação e a mobilização desejadas pelo Museu do Ouro.

Atualmente, o MDO não possui um Setor de Comunicação Social. Também carece de técnicos com formação específica, para atuar na área. Esses fatores contribuem para que as ações voltadas para a difusão e comunicação se encontrem reduzidas ou fragmentadas. Pode-se dizer que se restringem à esfera institucional, sendo a *web-page*, os boletins eletrônicos do Ibram e o perfil do MDO no facebook, as únicas fontes utilizadas para divulgação de atividades e notícias.

No aspecto local, há um *mix* de comunicação na cidade de Sabará que, futuramente, poderá ser aproveitado, destacando-se o jornal impresso semanal, rádios, carros de som, *site* da Prefeitura Municipal, escolas, comércio e instituições.

Todo esse conjunto de ações, entretanto, está condicionado à discussão e elaboração do plano de comunicação do Museu, que, interconecte, de forma mínima e continuada, as fases de diagnóstico, definição, formulação, implementação, monitoramento e avaliação dos resultados - seja para os projetos e atividades do Museu, seja para a consolidação da sua imagem institucional. A criação do planejamento, por sua vez, demanda estruturações prévias, como delimitação de um setor específico e de equipe de trabalho.

Por não possuir profissional específico, atualmente a museóloga da Unidade acumula suas funções com a de “ponto focal” da área de Comunicação, e garante que as atividades sejam minimamente desenvolvidas. Entretanto, é sabido que essa não é a condição ideal para o funcionamento da área. Cabe destacar todo o suporte oferecido pela Assessoria de Comunicação do Ibram – ASCOM, nas ações de comunicação e divulgação do Museu e das suas atividades.

• *Ações em Execução e Planejamento:*

Com a criação da Seção de Comunicação, instrumento organizacional considerado ideal pela Equipe, o Museu efetivamente organizará e definirá as atividades ligadas à divulgação das suas atividades e os seus eventos artístico-culturais, utilizando-se, para isso, dos seguintes dispositivos: publicação de *folders*,

catálogos e *press-release*; criação de site institucional do Museu; participação em redes sociais; veiculação na imprensa local; mala direta, via correios e Internet, dentre outros meios disponíveis.

Cabe destacar, a extrema necessidade de um profissional da área de Comunicação para planejar e coordenar as atividades atinentes a área.

2.11 - Programa Socioambiental

Atentos ao conceito de responsabilidade socioambiental e do meio ambiente, no qual se busca adotar individual ou coletivamente, práticas em benefício da sociedade e do meio ambiente, melhorando a qualidade de vida das pessoas, o Museu do Ouro e seu anexo, a Casa Borba Gato, já iniciaram algumas práticas para um desenvolvimento sustentável: diminuição do uso de copos descartáveis - utilizando copos de acrílico ou de vidro; economia de energia, com a aquisição de lâmpadas econômicas e manejo na utilização da energia elétrica; instalação de lixeiras especiais para plásticos, vidros, metais e papéis; otimização de papel para documentos - impressão otimizada; e aproveitamento de impressões para rascunho.

Também dentro desse conceito é possível citar os vários projetos educativos já descritos no item 1.5 deste Plano Museológico (“Mãe Domingas”, “Itinerários Educativos”, “Cântico das Àguas”) que têm a temática do “meio ambiente” como questão central para sua atuação na sociedade.

• *Ações em Execução e Planejamento:*

Dentre as ações em planejamento constam: manejo e cuidados com as plantas e árvores frutíferas presentes nas áreas externas do museu - através da poda, tratamento e identificação de espécies vegetais; conscientização da Equipe e dos visitantes a respeito da necessidade de proteção das espécies da fauna silvestre que habitam e visitam o ambiente do Museu em função da proximidade com a área de preservação ambiental denominada “Chácara do Lessa”.

Para as propostas relacionadas ao uso consciente da água e economia de energia elétrica, vislumbra-se, em longo prazo, a elaboração de projetos, como reaproveitamento de águas pluviais e instalação de painéis e fotocélulas solares.

Concluindo, é de extrema necessidade também a contratação de profissional para a área de Jardinagem, visando a manutenção das áreas verdes do Museu.

2.12 - Programa de Acessibilidade Universal

No Brasil, a *Lei n° 10.098*, de 19 de dezembro de 2000, foi a primeira ação efetiva do Poder Público, no sentido de eliminar barreiras arquitetônicas e promover estudos técnicos relacionados ao tema da acessibilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade locomotora reduzida.

O Museu do Ouro e a sua unidade anexa, a Casa Borba Gato, são duas construções de meados do século XVIII, tombadas como patrimônios nacionais, que, ao longo dos anos, nos seus usos e intervenções físicas, não foram adaptadas, de maneira satisfatória, para as questões relacionadas ao tema. Diante do exposto, em termos de instalações atuais, o Museu só possui rampas removíveis, para acesso de cadeirantes e um banheiro adaptado, no pavimento térreo.

Como mencionado, o gabarito arquitetônico dos prédios e os seus elementos construtivos (portas, escadas, pisos etc), apresentam-se como fatores que dificultam, em muito, o atendimento às normas atuais de acessibilidade universal.

Dentro dos projetos de restauração e requalificação, ora em elaboração e planejamento, constarão iniciativas complementares onde serão abordadas, de maneira efetiva, as questões relacionadas ao tema, já tendo sido definidas: passarelas, rampas e plataformas elevatórias, para acesso de cadeirantes.

Outro ponto de relevância é a necessidade de debate e elaboração de estudos, voltados para novas possibilidades e soluções técnicas visando uma maior interação e acesso à exposição do Museu, bem como suas instalações e seus acervos.

• *Ações em Planejamento:*

Em paralelo as ações de adequação da infraestrutura do Museu e da sua unidade anexa, a Equipe planeja elaborar, em consonância com o Ibram, toda uma metodologia de trabalho voltada para o atendimento e visita de variados tipos de público.

PARTE 3

PROJETOS

3. PROJETOS ESTRUTURANTES

3.1 - Requalificação do Museu do Ouro

• Objeto: contratação de empresa especializada, para restaurar, adaptar e modernizar as instalações do Museu do Ouro.

• Objetivo: requalificar o Museu do Ouro, dotando-o de condições para que possa cumprir seus objetivos e funções, como instituição museológica.

• Justificativa: o Museu está instalado em um imóvel tombado, em nível federal, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, classificado, portanto, como bem cultural de especial relevância para a memória da nação. Trata-se da sede de um museu federal, cuja natureza institucional demanda cuidados especiais com relação à visitação pública, bem como à exposição e à preservação de seu acervo. A adequação, modernização e manutenção dos sistemas e instalações prediais é fator imprescindível, tanto para a segurança do corpo técnico e dos visitantes, quanto para a preservação dos acervos, sob sua responsabilidade.

• Resultados Esperados: modernização e adaptação dos espaços, visando à melhoria das instalações e dos serviços prestados pelo Museu do Ouro.

• Público Alvo: servidores do Museu e público em geral.

• *Status* Atual: o projeto de restauração arquitetônica do prédio histórico do Museu do Ouro já foi concluído e aprovado pela Superintendência do IPHAN, em Minas Gerais. Entretanto, no momento atual, o projeto encontra-se paralisado, aguardando o aporte de recursos financeiros, para o início da sua execução.

3.2 - Requalificação da Casa Borba Gato

• Objeto: contratação de empresa especializada, para restaurar, adaptar e modernizar as instalações da unidade anexa do Museu do Ouro, a Casa Borba Gato.

• Objetivo: requalificar a Casa Borba Gato, dotando-a de condições para que possa cumprir seus objetivos e funções, como arquivo, biblioteca e espaço para ações de extensão do MDO.

• Justificativa: à exemplo do edifício sede do Museu, a Casa Borba Gato está instalada em um imóvel tombado, em nível federal, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, classificado, portanto, como bem cultural de especial relevância para a memória da nação. Trata-se da sede do arquivo histórico, do arquivo institucional e da biblioteca do Museu do Ouro, cuja natureza demanda cuidados especiais com relação à preservação de seu acervo. A adequação, modernização e manutenção dos sistemas e instalações prediais é fator imprescindível, tanto para a segurança do corpo técnico e dos pesquisadores, quanto para a preservação dos acervos, ali acondicionados.

• Resultados Esperados: modernização e adaptação dos espaços, visando à melhoria das instalações e dos serviços prestados pela Casa Borba Gato.

• Público Alvo: servidores do Museu, pesquisadores e público em geral.

• *Status* Atual: já existem alguns projetos pontuais de requalificação dos espaços e estruturas da Casa Borba Gato, que são extremamente necessários à sua manutenção. Entretanto, também é imprescindível a elaboração de um projeto de restauro global, em parceria com a Coordenação de Espaços Museais e Arquitetura - CEMA, do Departamento de Processos Museais - DPMUS, do Ibram.

3.3 - Reformulação Expográfica do Museu do Ouro

• Objeto: contratação de empresa especializada, para elaboração, confecção, customização e instalação de novas bases, totens, painéis e módulos, para exposição do acervo museológico.

• Objetivo: requalificar e modernizar o circuito de exposição de longa duração do Museu do Ouro.

• Justificativa: desde a sua inauguração, em 1946, o Museu nunca contou com um projeto específico para a área de expografia, estando, ao longo dos anos, seu acervo exposto em bases de madeira improvisadas, vitrines adaptadas e outros objetos do acervo, no caso, peças de mobiliário - mesas e arcazes dos séculos XVIII e XIX. Em 2007 foi criado um circuito de exposição, porém com ação museográfica limitada, em razão do pequeno número, falta de funcionalidade, segurança, inadequação técnica e estilística, dos atuais materiais utilizados como suportes, para exposição do acervo. Diante do exposto, tornam-se necessárias ações imediatas de substituição e aquisição de novos materiais. Tais ações fazem parte do amplo processo de requalificação e modernização do Museu do Ouro, ora em planejamento.

• Resultados Esperados: requalificação conceitual e modernização expográfica, visando à melhoria dos serviços prestados pelo Museu do Ouro.

• Público Alvo: estudantes, moradores de Sabará e público em geral.

• *Status* Atual: projeto em elaboração pela Equipe Técnica do Museu.

3.4 - Construção do Anexo Técnico-Administrativo

• Objeto: contratação de empresa especializada, para construir um moderno prédio, para anexo técnico-administrativo do Museu do Ouro.

• Objetivo: requalificar e modernizar o Museu do Ouro, por intermédio da construção de um moderno prédio, para anexo técnico-administrativo.

• Justificativa: o prédio anexo, a ser proposto, visa suprir a demanda, cada vez mais crescente, por espaço físico no Museu. As instalações do anexo contarão com uma moderna área de Reserva Técnica, salas administrativas e um auditório/sala multiuso, dentre outras. Com as novas, modernas e adequadas instalações, será possível implantar, de forma efetiva, atividades ligadas à preservação do acervo e dinamizar as atividades educativas e culturais, voltadas para o nosso público visitante.

• Resultados Esperados: modernização e adaptação dos espaços, visando à melhoria das instalações técnico-administrativas e dos serviços prestados pelo Museu do Ouro.

• Público Alvo: servidores, estudantes, pesquisadores, moradores de Sabará e público em geral.

• *Status* Atual: o projeto para construção de um prédio, para anexo técnico-administrativo do Museu do Ouro, já foi concluído e aprovado pela Superintendência do IPHAN, em Minas Gerais. Entretanto, no momento atual, o projeto encontra-se paralisado, aguardando-se o aporte de recursos financeiros, para o início da sua execução.

Nota: este documento foi elaborado pela Equipe do Museu do Ouro no segundo semestre do ano de 2017 e revisado em 2019, de modo que algumas referências temporais contidas no texto dizem respeito ao momento da sua elaboração e revisão.

Ibram/Museu do Ouro
Rua da Intendência, s/n
Centro - Sabará / MG
CEP: 34505 - 480

Tel/fax: (31) 3671-1848
E-mail: mdo@museus.gov.br

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Rodrigo Melo Franco de. *Rodrigo e o SPHAN - coletânea de textos sobre patrimônio cultural*. Rio de Janeiro: SPHAN/Pró-Memória, 1987.

ASKAR, Jorge A. *De patrimônio a bem cultural: a evolução de um conceito*. Belo Horizonte: IEPHA/MG, 1991.

BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo. *Em busca do conceito de linha de pesquisa*. *Rev. Adm. Contemp.* [online]. 2003, vol.7, n.2, pp. 157-170.

BURKE, Robert. B. *Manual de Segurança Básica de Museus*. Rio de Janeiro: MinC - SPHAN - Pró-Memória, Aula Editora, 1986.

GRUMBERG, E. Educação Patrimonial. In: *I Encontro Sul-Brasileiro de Educação Patrimonial: Educação, Preservação e Desenvolvimento*. Tubarão - SC: Unisul, 2001.
PASSOS, Zoroastro Viana. *Em Tôrno da História do Sabará*. 2º vol. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1942.

PEREIRA, Júnia Sales. *Escola e Museus: diálogos e práticas*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Cultura/Superintendência de Museus, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Cefor, 2007.

Prevenção de incêndios em conjuntos históricos. Belo Horizonte: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN/Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais - CBMMG, 2007.

PROEBER, K. *A Casa de Fundição de Sabará*. Rio de Janeiro: SPHAN, 1950.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI. *Programas de Pesquisa, Extensão e Ensino.* São João Del Rei/MG: 2011. Disponível em: www.ufsj.edu.br/lapip/programas_de_pesquisa.php. Acesso em 10 maio 2011.

VASCONCELOS, Diogo. *História Antiga das Minas Gerais*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1999.